

02 - 09 | 2024

## DESIGUALDADE SOCIAL: O CASO DA SECA NO SUL DE ANGOLA

Social inequality: The case of drought in southern Angola

Desigualdad social: El caso de la sequía en el sur de Angola

Zola Morena<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Agostinho Neto/ Faculdade de Ciências Sociais, Angola, <https://orcid.org/0009-0005-1501-8697>, [zolamorena01@gmail.com](mailto:zolamorena01@gmail.com).*

Autor para correspondência: [zolamorena01@gmail.com](mailto:zolamorena01@gmail.com)

*Data de recepção: 15-06-2024*

*Data de aceitação: 10-08-2024*

**Como citar este artigo:** Morena, Z. (2024). Desigualdade social: O caso da seca no sul de Angola. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(4), pp. 212-223. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/6>.

### RESUMO

O presente artigo aborda desigualdade social. “O caso da seca no sul de Angola.” As províncias do sul de Angola em particular (Cunene, Namibe e Huíla) têm sofrido os impactos das alterações climáticas. Em períodos da seca. Consideramos ser um problema relevante visto que perdura a várias décadas. Tornando mas desafiadora ano após ano, causando a desigualdade social. Teve como objectivos: Conhecer sobre os vectores considerados essenciais para o contributo da problemática da seca no sul do país. Bem como perceber as percepções sociais, na possibilidade de apresentar-se estratégias para o controlo do problema. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Tendo como referencial teórico, a teoria da desigualdade social de Karl Marx e da doutrina da suficiência de Henry Frankfurt. A técnica utilizada foi a entrevista aprofundada. A amostragem foi a não probabilística por conveniência. Os dados foram tratados tendo em conta análise de conteúdo. Os resultados mostram que: Levar água, toneladas de comida não resolve a situação. A uma necessidade de materialização de políticas públicas inclusivas, com projectos estruturantes. Na criação de agricultura

sustentável que integra a conservação. No desenvolvimento de planeamento do solo devido ao aquecimento global. Visto que, Angola, esta situada numa área de contraste. Da África Austral. Que nos últimos tempos tem merecido mas atenção quer ao nível do mundo e do continente devido aos assuntos extremos. Outrossim, o país deve participar nos esforços internacionais de mitigação das mudanças climáticas. Partindo numa pesquisa acção e posteriormente na avaliação dos resultados dos planos implementados. É assim que vemos o futuro.

**Palavras-chave:** Desigualdade social, Desafios, Pobreza, Políticas públicas, Seca, Sul de Angola.

### ABSTRACT

This article addresses social inequality. “The case of drought in southern Angola.” The southern provinces of Angola in particular (Cunene, Namibe and Huíla) have suffered the impacts of climate change. In periods of drought. We think it is a relevant problem as it has lasted for several decades. Making it more challenging year after year causing social inequality. Its objectives were: To learn about the vectors considered essential for

contributing to the drought problem in the south of the country. As well as understanding social perceptions, with the possibility of presenting strategies to control the problem. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. Taking as a theoretical reference, Karl Marx's theory of social inequality and the doctrine of sufficiency of Henry Frankfort. The technique used was the in-depth interview. Sampling was non-probabilistic for convenience. The data was processed taking into account content analysis. The results show that: Bringing water and tons of food does not solve the situation. The need to materialize inclusive public policies, with structuring projects. In creating sustainable agriculture that integrates conservation. In land planning development due to global warming. Since Angola is located in an area of contrast. From Southern Africa. Which in recent times has deserved more attention both at the world and continent level due to extreme issues. Furthermore, the country must participate in international efforts to mitigate climate change. Starting with action research and subsequently evaluating the results of the implemented plans. This is how we see the future.

**Keywords:** Social inequality, Challenges, Poverty, Public policies, Drought, Southern Angola.

## RESUMEN

Este artículo aborda la desigualdad social: "El caso de la sequía en el sur de Angola". Las provincias del sur de Angola en particular (Cunene, Namibe y Huila) han sufrido los impactos del cambio climático. En periodos de sequía. Creemos que es un problema relevante ya que se prolonga desde hace varias décadas. Haciéndolo más desafiante año tras año provocando desigualdad social. Sus objetivos fueron: Conocer los vectores considerados esenciales para contribuir al problema de la sequía en el sur del país. Así como comprender las percepciones sociales, con

la posibilidad de presentar estrategias para controlar el problema. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio con un enfoque cualitativo, tomando como referente teórico, la teoría de la desigualdad social de Karl Marx y la doctrina de la suficiencia de Henry Frankfort. La técnica utilizada fue la entrevista en profundidad. El muestreo fue no probabilístico por conveniencia. Los datos fueron procesados teniendo en cuenta el análisis de contenido. Los resultados muestran que: Llevar agua y toneladas de comida no soluciona la situación. La necesidad de materializar políticas públicas inclusivas, con proyectos estructurantes. En la creación de una agricultura sostenible que integre la conservación. En el desarrollo de la planificación territorial debido al calentamiento global. Dado que Angola se encuentra en una zona de contrastes. Del sur de África. Lo cual en los últimos tiempos ha merecido mayor atención tanto a nivel mundial como continental por cuestiones extremas. Además, el país debe participar en los esfuerzos internacionales para mitigar el cambio climático. Iniciando con la investigación acción y posteriormente evaluando los resultados de los planes implementados. Así vemos el futuro.

**Palabras clave:** Desigualdad social, Desafíos, Pobreza, Políticas Públicas, Sequía, Sur de Angola.

## INTRODUÇÃO

Em face do cenário actual, abordar sobre a desigualdade social o caso da seca no sul de Angola é um desafio. Uma realidade que perdura a várias décadas. As províncias do sul de Angola em particular (Cunene, Namibe e Huíla) têm sofrido os impactos das alterações climáticas, em períodos da seca. Realidade que desencadeia a desigualdade social e interfere na qualidade de vida das comunidades tornando, mas desafiador ano pós ano. A insegurança alimentar é uma realidade. As terras, tornam-se cada vez mais infértins e improdutivas. A título de exemplo na província do Cunene, no município de

Ombadja, na localidade de oluveia na comuna de naulila, cavar a terra para sobreviver, é uma realidade. Corre-se perigo constante de desabamento da terra. Nos gambos na Huíla e no Namibe no município de virei e towbwa as pessoas morrem devido a fome. Conforme afirma Amartya Sen (1999, p. 27) “morrer de fome é claramente, o aspecto mais significativo da pobreza” as cited in (Carvalho 2004, p. 1)

Birmingham (2017) fundamenta que:

O problema crucial na compreensão da história pós-colonial de Angola é o do porquê de, depois das prolongadas e sangrentas dores de parto da luta de libertação, o país não ter sido capaz de lidar com os problemas convencionais de desenvolvimento económico e social, que eram o normal legado do colonialismo. (Birmingham 2017, p. 145)

Importa, no entanto, referir que, trazemos esta problemática, tendo em conta a preocupação e implicações dos problemas sociais de Angola. Outrossim, se olharmos para os desafios, e as emergências do século XXI, veremos que as nações são constatemente desafiadas a repensar os seus caminhos. Onde o foco centra-se na busca de desenvolvimento sustentável e inclusivo. Diante destas abordagens, desencadeou-nos um olhar investigativo, mas aprofundado. É neste contexto que reside a importância desta investigação. Nesta linha, o presente trabalho é original. Não só contribui na literatura empírica, mas sobretudo como um instrumento de orientação para elaboração de políticas públicas de inclusão. Se pensarmos na angolidade.

Diante deste desiderato, achamos um problema relevante, pertinente, actual e actuante. Daí fundamenta-se a razão deste estudo, cujo os objectivos é conhecer sobre os vectores considerados essenciais para o contributo da problemática da seca no sul do país, realidade que causa a desigualdade social. Bem como perceber as percepções

sociais, na possibilidade de apresentarmos estratégias para o controlo do problema.

O presente trabalho obedece várias abordagens sobre a desigualdade social, teorias sobre desigualdade social, a seca e a pobreza multidimensional em Angola, solidariedade como um valor social, estudos científicos dos problemas sociais de Angola uma construção ou desconstrução? empoderamento da mulher no meio rural, a metodologia de investigação. Análise e discussão dos resultados bem como a conclusão.

### *Várias abordagens sobre a desigualdade social*

Desigualdade social “é a diferença económico, social, que existe entre os grupos de pessoas dentro de uma mesma sociedade” <https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social>. Acessado aos 20/ 8/ 2023. Estamos perante desigualdade quando as pessoas que residem no mesmo território recebem tratamento desigual.

Segundo o relatório de desenvolvimento Humano (RDH) 2019 mostra que a desigualdade permanece muito alta na maioria dos países africanos. (INE 2020, p. 12). Na perspectiva de Bembe (2016, p. 1) fundamenta que “o sistema de governação de muitos países africanos é ainda caracterizado por um total desrespeito pelos direitos humanos, assim como pela marginalização da grande maioria dos seus povos.

Kajibanga (2010, p. 5) afirma que “não acredito que as actuais elites surgidas no processo de formação e afirmação do Estado angolano pós colonial consigam, de forma isolada materializar o projecto da construção da nação angolana” Já o Evaristo (2018, p. 55) fundamenta que “á semelhança do que acontece nas sociedades contemporâneas mais avançadas, a sociedade angolana defronta-se hoje com novos desafios à sua capacidade de assegurar um crescimento sustentável e garantir o bem-estar da população”.

A economia é baseada na extração de recursos minerais, como o petróleo e o gás natural. A população angolana desfruta de condições precárias de serviços públicos, como saúde e educação. Além disso, o país apresenta uma elevada desigualdade económica e social. Disponível em [https://www.google.com/search?source=androidbrowser&q=Diversifica%C3%A7%C3%A3o%20Da%20Economia%20Acessado aos 12/09/2023](https://www.google.com/search?source=androidbrowser&q=Diversifica%C3%A7%C3%A3o%20Da%20Economia%20Acessado+aos+12/09/2023).

É preciso acrescentar que, uma das tarefas do Estado, é garantir o cidadão na melhoria das condições de vida. A desigualdade social o caso da seca no sul de Angola, pode levar as pessoas que vivem nesta região a desenvolverem representações sociais, da falta do usufruto do património social da sociedade.

### **Teorias sobre o fenómeno em estudo**

#### *Teoria da desigualdade social*

Karl Marx, Sociólogo alemão defende que, a desigualdade social estava atrelada ao modo de produção capitalista, a concentração da riqueza na mão da minoria. A origem da desigualdade estava na relação desigual. Na sua visão não era justo por isso argumentava que proletariado deveria se rebelar contra o sistema e provocar mudanças socioeconómicas. <https://www.educamaisbrasil.com.br>. Desigualdade social conduz a diferenciação social, condiciona e interfere na qualidade de vida. Uma realidade que afecta os países em via de desenvolvimento. Zau (2013, p. 88) fundamenta que “traçar políticas que maximizam os potenciais benefícios da globalização e minimizem os riscos de desestabilização e marginalização, constitui, no fundo, o grande desafio a ser enfrentado pelos países africanos”.

#### *Teoria da doutrina da suficiência*

Fundamentada pelo filósofo Henry Frankfurt a teoria centra-se naquelas pessoas que não tem recursos básicos para a sobrevivência. O autor traz à tona a doutrina da suficiência de assegurar que as

pessoas tenham o suficiente para ter uma vida decente. O essencial não é que todos tenham o mesmo. Mas o suficiente para poder viver bem. (Frankfurt 2015, p. 77).

É preciso acrescentar que, o homem é um ser social, que adapta-se no meio onde encontra-se inserido. Ao nosso ver a uma necessidade de olharmos em cada província e avaliar em função das suas particularidades. Dai fundamenta-se a importância da investigação científica sobre o impacto da seca no sul de Angola. Se pensarmos em adágio popular chinês “em vez de dar toda hora o peixe as pessoas, vamos dar a cana e ensinar a pessoa a pescar.”

Portanto, ao nosso ver, pode-se reduzir a desigualdade e ao mesmo tempo conviver com a seca no sul de Angola de uma forma suficiente e sustentável.

#### *A seca e a pobreza multidimensional em Angola*

Segundo Zau (2002) “A região sul do país é considerado uma das principais fontes de rendimento de sector económico. Rendendo principalmente com o turismo, criação de gado e agricultura” as cited in (Mateus 2020, p. 2).

Mateus (2020, p. 1). Afirma ainda que “os resultados mostraram que durante os últimos 40 anos, o sul de Angola sofreu episódios extremos de seca, e ao anos de 1992/1990, 1998/1999, 2012/2013, 2015/2016, e 2018/2019”.

Para o INE (2020) fundamenta que:

A taxa de incidência da pobreza multidimensional na área rural é de 87,8% é mas dobro na área urbana (35,0%) além disso, constata-se que as províncias mais pobres exibem, não apenas uma maior proporção da população que vive em pobreza multidimensional, mas também uma elevada intensidade da pobreza. (INE 2020, p. 12)

Conforme afirma Carvalho (2004, p. 1) “a pobreza é um dos factores que geram privação, sendo este o elemento da exclusão social”. Ao nosso entender, a pobreza extrema, as alterações climáticas, os conflitos, a guerra da Ucrânia e Rússia, a pandemia da COVID-19, e crise económica mundial são indicadores que contribuem para o atraso da agenda 2030 da ONU. Se olharmos para o desenvolvimento sustentável no seu contexto geral, veremos que, o primeiro parâmetro é o ser humano em todas as dimensões. A uma necessidade que haja dignidade e investimento a pessoa humana.

Portanto, podemos afirmar que, a seca é uma consequência das alterações climáticas. Não temos como combatê-la. Mas, sendo a prioridade um elemento importante nos parâmetros das políticas públicas, espera-se que haja investimentos estruturantes junto destas comunidades. Com o objectivo de acudir e intervir nas questões da seca que resulta em situação de miséria extrema, causando desigualdade social e factores contingências.

#### *Solidariedade como um valor social*

Vamos, antes de mais, recordar que no sul de Angola vigora a seca, a fome, a desnutrição, o abandono escolar, a insegurança, a pobreza, migração, a exclusão social, (o caso das minorias étnicas de Angola), vários problemas sociais concentrados em uma única região. Há uma necessidade de sermos solidários. Convivermos em sociedade, identificar-se com o sofrimento do outro e, principalmente, se dispôr em ajudar a amenizar o problema.

São exemplos de solidariedade os gestos de empatia, voluntariado, apoio a causas sociais, acolhimento, doações e tantos outros. Ser solidário também é exercer a cidadania. Contribuir para uma sociedade mas justa na busca de equilíbrio no que diz respeito a questões da desigualdade. Em fim é pensar naquilo que nos une angolidade.

#### *Estudos científicos dos problemas sociais de Angola uma construção ou desconstrução?*

Como se sabe, a investigação científica é um elemento primordial na valorização do conhecimento para o crescimento e desenvolvimento. Conforme afirma Sampiere et al., (2013, p. 22). “A pesquisa científica é entendida como um conjunto de processos sistemáticos e empíricos utilizado para o estudo de um fenómeno.” Para Cerro e Bervian (1983, p.125). Destacam que “o método não é apenas um meio de acesso, a inteligência e a reflexão descobrem os que os factos como realmente são.”

Hora vejamos, segundo o representante da academia de letras o Professor Doutor Paulo de Carvalho, numa das entrevistas fundamentou que, a um mega projecto que vela sobre a economia, sociedade e desenvolvimento e políticas públicas. Um projecto que reúne a volta de 70 investigadores do país, com alguns estrangeiros que leccionam nas universidades do país mas que este projecto não tem pernas para andar. Devido a falta de investimento financeiro. Disponível em <https://m.youtube.com/Watch?v=zixl5f4izc>. Acessado aos 4/6/2023.

Outrossim, dois grandes eventos científicos foram adiadas no presente ano. O primeiro encontro nacional dos jovens investigadores no Cuito-Bié. Sendo a entidade organizadora a UNESCO. Disponível em [www.unic.co.ao](http://www.unic.co.ao). Acessado no dia 25/2/2023. Outro, sobre a conferência científica da Universidade Agostinho Neto – UAN. Disponível em <https://www.uan.ao/detalhes/evento/conferencia-cientifica-da>. Acessado no dia 22/5/2023. Salientar que, uma das actividades foi adiado uma semana antes da sua realização. Outra no dia do evento. Como se sabe, a intervenção para investigação científica é quase nula, ou seja, não existe. Enoque (2013, p. 24) afirma “que na verdade do ponto de vista político, há boas premissas, o maior

problema reside na falta de combinação entre o discurso político e o discurso pedagógico. Vive-se, na realidade, uma ruptura nesse domínio”. Com estes desideratos achamos de que as próximas gerações irão nos condenar. Com base nesta perspectiva, Birmingham (2017, p.145) afirma que:

“O problema crucial na compreensão da história pós-colonial de Angola é o do porquê de, depois das prolongadas e sangrentas dores de parto da luta de libertação, o país não ter sido capaz de lidar com os problemas convencionais de desenvolvimento económico e social, que eram o normal legado do colonialismo”.

Associo-me mas uma vez, as representações mentais do académico e sociólogo angolano Paulo de Carvalho, num dos títulos do seu artigo científico “Angola. Quanto tempo falta para amanhã. Carvalho (2002, p. 1). Parafrazeando o autor, podemos afirmar que, quanto tempo falta para amanhã, remete-nos imprescindivelmente quer queiramos, ou não, na necessidade de pensar e repensar Angola. (Uma condição sine qua non). No que diz respeito aos estudos dos problemas sociais de Angola para o crescimento do país.

Morena (2023p.) afirma que:

“Em termos de políticas públicas continuamos a falar de pessoas vulneráveis, a falta de emprego leva as pessoas a pobreza. Pobreza é a falta de rendimento. Basta olharmos para o índice da pobreza multidisciplinar em Angola. Há uma necessidade emergente de mudança de foco. Dentro das políticas públicas existe a questão das *prioridades*, há uma necessidade imperiosa de se avaliar o que é urgente para o país. Partindo numa pesquisa acção, posteriormente na avaliação dos resultados dos planos implementados.”

Ao nosso ver, sendo academia de letras uma instituição que centra o seu foco em literatura e em estudos sociais. A UNESCO

que trabalha no sentido de atingir as metas do desenvolvimento sustentável que estão estabelecidas desde 2015, na agenda 2030 da ONU. E, aos pilares de uma universidade que centra-se no ensino, investigação e produção científica, mas uma vez o acento tónico, recai nas políticas públicas ineficazes.

Problemas sociais estão ligados ao tecido social, não estudadas, bem como estudadas e não implementadas, desencadeiam convulsões sociais. Ora, com que país Angola esta a contar em casos extremos? os desafios sociais do séc. XXI, obrigam-nos a inserirmos ao mundo. As nações, estão a ser desafiadas na necessidade de repensar sobre as formas de actuação. Não há nenhum país no mundo que se tenha desenvolvido sem a participação activa e efectiva dos académicos. Há uma necessidade de investimento no campo da investigação científica em prol do crescimento do país, uma realidade que pode fazer da economia, da sociedade e de gestão uma força motriz para o crescimento de Angola.

Ao nosso ver enquanto investigadores, intendemos que a investigação científica deve ser vista como um factor de valorização do conhecimento para o crescimento de Angola. Outrossim, os estudos científicos dos problemas sociais de Angola devem alinhar-se com o que é ou seja, com a realidade social e não o que se pensa que deveria ser. Isto, se pensarmos nas representações mentais do inglês, Robert Dahl (2005, p.1) no seu artigo científico. Poliarquia. Quando a democracia ouve e pensa.

Portanto, acreditamos que numa sociedade como a angolana, as soluções podem ser possíveis. O país tem tudo pra dar certo. Conforme afirma CEAST (2014, p. 174) “Angola tem condições humanas, financeiras e materias em geral para ser uma potência a nível do continente e do mundo.”

Hora vejamos, hoje em pleno século XXI, há alguns indicadores positivos para uma África unida. É bem sabido que a África tem uma identidade. Mas, ao nosso ver, a conquista deste desiderato só será possível se, as questões endógenas de cada país forem resolvidas. Do ponto de vista epistemológico, metodológico e hermenéutica. Estamos bastante longe desta realidade. Conforme afirma Zau (2013, p. 88). “Traçar políticas que maximizam os potenciais benéficos da globalização e minimizem os riscos de desestabilização e marginalização, constitui, no fundo, o grande desafio a ser enfrentado pelos países africanos.” É assim que vemos o futuro.

#### *Empoderamento da mulher no meio rural*

Segundo INE (2020) “15 de Outubro é celebrado o dia internacional da mulher rural. Se olharmos para o índice de pobreza multidimensional 2020, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística revela que 84 %, das pessoas multidimensional pobres vivem na área rurais”. “Em paralelo há que promover a reintegração social, com dignidade e respeito pelos grupos vulneráveis, como deslocados, desmobilizados, desempregados, viúvas e orfãos de guerra, crianças de rua, através de políticas de promoção do papel das mulheres e dos jovens na reconstrução do país”. (CEAST 2004, p. 167). Para o kajibanga (2009, p. 2) “è utópico projectar o desenvolvimento sem a participação activa das comunidades de base – Família, aldeia ou bairro”.

Podemos pensar que, quando há atenção diferenciada, os objectivos são alcançados. Uma variante que pode se colocar em evidência. As mulheres são mais comprometidas e engajadas quando o assunto é para honrar. A economia informal no país é dominada por mulheres. Se andarmos um pouco pelo o sul de Angola veremos que as mulheres são as que mais exercem a actividade informal. Incluindo viúvas, separadas, desempregadas, responsáveis pelo motor da economia. O lado materno fala muito alto no que

concerne não só a capacidade de honrar os compromissos, mas também, na dedicação em relação as famílias.

Entendemos que, o empoderamento da mulher no meio rural nas políticas públicas passa também na possibilidade de elevá-las no processo de emancipação rumo ao desenvolvimento sustentável. Trazer as mulheres por sector, económico, produtivo, onde elas já dominam. Não só o facto delas dominarem mas, no entanto, haver maior enjamento no aumento da sua produtividade e no aumento da sua contribuição pela oferta de bens e serviços agrícolas. Num futuro, que já começou é urgente investir, educar, sensibilizar e formar consciências. Ao nosso ver, qualquer projecto tinha que incluir necessariamente as mulheres.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Do ponto de vista metodológico trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Simões (2016, p. 16) “a metodologia de investigação qualitativa assenta em correntes de pensamento, que exploram o mundo subjectivo das pessoas”. A técnica utilizada foi a entrevista aprofundada. Tivemos 06 (seis) sujeitos de pesquisa, quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino. Com idades compreendida entre 30 á 70 anos de idade. Tivemos como critérios de inclusão ter conhecimento e domínio sobre a problemática em estudo. E disponibilidade em participar na pesquisa. Tratamento de dados foram feita através de análise de conteúdo. Tendo em conta os procedimentos éticos, obedeceram os critérios de investigação científica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### *Políticas estratégicas*

S1“O governo tem massificado algum esforço mas, a uma necessidade dessas políticas serem convicentes e inclusivas”.

S2 “Estamos amarrados no meio da pobreza em situações de insegurança porque não conseguimos produzir os nossos próprios alimentos aqui não chove”.

S3 “levar água, toneladas de comida não resolve a situação. A uma necessidade de materialização de políticas públicas emergente. Definindo a questão das prioridades para o desenvolvimento do país”.

S4 “devido esta realidade algumas pessoas optam em ir ao país vizinho (Namíbia) a procura de melhores condições de vida. Uma realidade que torna-nos desiguais em relação aos outros.

S5 afirma que “a nossa angolanidade possui limites. Veja que, o massango é o único alimento que os povos comem, só que este cereal não está ao alcance de todas as famílias”.

S6 “deve se criar condições para as populações.”

### 3.2 Percepções sociais para o controle da seca no sul de Angola

S1-“Angola deve participar nos esforços internacionais de mitigação das mudanças climáticas. No desenvolvimento de planeamento do solo devido ao aquecimento global. No uso dos recursos naturais de uma maneira cooperativa multisectorial.”

S2-“a problemática da seca no sul de Angola esta versada em falta de estudos científicos. Precisa-se atacar o mal pela raiz”.

S3- “pode se pensar também na implementação de novas tecnológias na criação de agricultura de conservação, e outros desafios que permitam de um lado, cultivar sem criar danos, ou cultivar de uma maneira sustentável que integra a conservação.”

S4 “ok, estamos numa era muito complicada onde há mudanças sociais nas alterações climáticas. Esta realidade submete-nos a desafios acrescidas. Com

eventos extremos o país deve estar preparado ou seja indo elaborando mecanismos de cooperação para gerir melhor. Não assentar-se na repetição de modelos antigos mas sim adaptar-se as necessidades específicas do contexto. Outrossim participando nos esforços mundiais de resiliências climáticas.

S 5 “uma das soluções também inside na questão da regionalização. Dos países da África Austral na troca de experiência com os países que já sofrem ou sofreram com o mesmo fenómeno. Viste que Angola esta situada numa área de contraste, da África austral, que nos últimos tempos tem merecido mas atenção quer ao nível do mundo e do continente devido aos assuntos extremos”

S 6 “deve se primar em diálogo eterno, permanente com as populações na melhoria das condições de vida”.

### *Políticas estratégicas*

Analizando as abordagens acima referenciadas no tópico 01, podemos aferir que, existe várias estratégias que podem ser implementadas. Associo-me ao académico angolano Anibal Simões (2015, p. 4) na sua visão fundamenta que “Em poucas palavras estamos diante de um processo em que o papel das políticas públicas é determinante”.

Já o Sen (2010, p. 55) afirma que “a direcção da política pública pode ser influenciada pelo uso efectivo das capacidades participativas do povo”. A este respeito entendemos que, políticas públicas são concebida como um conjunto de acções do Estado.

No entanto, em termos de políticas públicas para estas províncias do sul de Angola, continuamos a falar de pessoas pobres, vulneráveis. Há uma necessidade emergente de mudança de foco. Sabemos que, dentro das políticas públicas existe a questão das prioridades. Há uma necessidade de se olhar para os territórios

mas vulneráveis. Ao nosso ver, no Namibe e na Huíla o governo pode fomentar alguns campos de cultivos comunitários com técnicas agrícolas mais resilientes, olhando para as novas tecnológicas de cultivo que ajuda no impacto ambiental, na segurança alimentar, na preservação dos alimentos para dar respostas a seca nesta região. Outrossim, criando cisternas reservatório de águas flúvias. Uma realidade pautada na criação de agricultura de conservação, e outros desafios que permitam de um lado, cultivar sem criar danos, ou cultivar de uma maneira sustentável que integra a conservação.

#### *Percepções sociais para o controle da seca no sul de Angola*

Concernente ao tópico 02, demonstram-nos que existem várias percepções sociais. “Abel chemura, investigador do instituto de postdam de pesquisa do impacto climático na Alemanha, aconselha Angola a começar a preparar-se para as mudanças climáticas.” Disponível em <https://amp.dw.com/pt-002/como-combate-a-seca-no-sul-de-angola/a-61478529>. Acessado aos 4/6/2023.

Parafraseando o investigador acima citado, podemos aferir que, tendo em conta os desafios do séc.XXI no que diz respeito a mudanças climáticas leva –nos a afirmar que, o pior esta por vir ou seja os eventos climáticos extremos estão por acontecer. A seca é uma consequência das alterações climáticas. Eventos climáticos extremos precionam outras áreas do planeta no que diz respeito a imigração. A grande questão que se coloca e o seguinte: Com que país Angola esta a contar em casos extremos? visto que, Angola já esta situada numa área de contraste, da África Austral, que nos últimos tempos tem merecido mais atenção em análises quer ao nível do mundo e do continente devido aos assuntos extremos.

Para o académico e ministro da cultura angolana Felipe Zau (2013, p. 92). No seu livro sobre educação em Angola. Novos trilhos para o desenvolvimento.

Fundamenta que “dai que os países africanos tenham que pensar mas em si, sem se fecharem em si próprios, de modo a encontrarem caminhos para uma urgente solução dos seus problemas económicos e sociais.”

Parafraseando o autor, podemos afirmar que a uma necessidade dos países africanos, nomeadamente da Africa Austral de pensar e repensar a questão da regionalização, na troca de experiência com os países que já sofrem ou sofreram com o mesmo fenómeno, apartir dai fazer-se uma pesquisa acção e posteriormente na avaliação dos resultados dos planos implementados. No entanto, nem todos os países tem a mesma capacidade nem responsabilidades de dar respostas as alterações climáticas. Ao nosso ver a resposta deve ser global. Considerando as diferentes capacidades e especificidade de cada país.

Em síntese, podemos afirmar que o mundo mudou. O cenário dinâmico do século XXI, as nações são constantemente desafiadas a repensar e a reavaliar os seus caminhos. A uma necessidade imperiosa de acompanhar as dinâmicas, mudanças e desafios socioeconómicos mundiais. Uma realidade que obriga-nos a pensar fora da caixa, na busca de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. É neste contexto que leva-nos a focalizar que, debater agora é prevenir o amanhã. É assim que vemos o futuro.

## **CONCLUSÕES**

O presente trabalho incidiu as suas abordagens em desigualdade social. O caso da seca no Sul de Angola. Quanto aos os objectivos desta pesquisa os mesmos foram alcançadas. Tendo em conta o objectivo número (1) que é de conhecer sobre os vectores considerados essenciais para o contributo da problemática da seca no sul do País. Realidade que causa a desigualdade social. Os resultados mostram que: Levar água, toneladas de comida não resolve a situação. A uma necessidade imperiosa de materialização de políticas

públicas emergentes, inclusivas e convincentes, que impactam na distribuição do rendimento nacional com projectos estruturantes. Definindo a questão das prioridades. O impacto da seca no sul de Angola desencadeia desigualdades sociais. A uma necessidade imperiosa de pensarmos nos problemas sociais, de Angola. Questões locais e soluções locais para o desenvolvimento do País. A insegurança alimentar no sul de Angola fruto da seca é uma realidade que perdura a séculos. Afectando milhares de pessoas, a cada ano tende a agravar-se. Aumentando assim uma instabilidade social e política no país.

O objectivo número dois (2) que é de perceber as percepções sociais, na possibilidade de apresentarmos estratégias para o controle do problema. A pesquisa apontou que: Angola deve participar nos esforços internacionais de mitigação das mudanças climáticas. No desenvolvimento de planeamento do solo devido ao aquecimento global, visto que a mesma esta situada numa área de contraste, da África austral, que nos últimos tempos tem merecido mas atenção quer ao nível do mundo e do continente devido aos assuntos extremos. Outros sim, no uso dos recursos naturais de uma maneira cooperativa multissetorial. Na criação de agricultura de conservação, e outros desafios que permitam de um lado, cultivar sem criar danos, ou cultivar de uma maneira sustentável que integra a conservação.

A uma necessidade também de se pensar na regionalização, na troca de experiência com os países que já sofrem ou sofreram com o mesmo fenómeno, a partir daí, fazer-se uma pesquisa acção e posteriormente na avaliação dos resultados dos planos implementados. Lembrar que nem todos os países tem a mesma capacidade nem responsabilidades de dar respostas as alterações climáticas. Ao nosso ver, a resposta deve ser de forma global (holística). Se considerarmos as diferentes capacidades e especificidade de cada país. Uma realidade que apraz-nos dizer que

“debater agora é prevenir o amanhã”. É assim que vemos o futuro.

Portanto, acreditamos que as soluções para as questões desiguais em Angola podem ser possíveis. Algumas limitações insidiram neste trabalho, estamos numa sociedade onde ainda prevalece receio, em abordar os assuntos sociais. Esta realidade levou algumas pessoas a recusar em participar no estudos.

Desejamos que, este estudo promova reflexões e debates construtivos que contribuam para um futuro mais promissor para Angola e para a humanidade como um todo. Por fim, assumimos assim, o compromisso de voltarmos a debater a temática à outros níveis de abordagem, tendo em conta a sua pertinência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bembe, Miguel Domingos. (2016). Os grandes desafios dos governos africanos para o século XXI. Revista angolana de ciências sociais. Luanda: pp.2. <https://doi.org/10.4000/mulemba.805>.
- Birminham, Id. (2017). Breve história de Angola Moderna (Séc. XIX-XXI) Lisboa: pp.145.
- Carvalho, Paulo de (2002). Angola quanto tempo falta para amanhã? Reflexões sobre as crises políticas, económica e social. Oeiras: Celta editora.
- Carvalho, Paulo de. (2008). Estado Nação e Etnia em Angola. Revista Angolana de Sociologia, n1, pp.61-71.
- Carvalho, Paulo de. (2004). Dimensão subjectiva de pobreza na cidade de Luanda. VIII congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais Coimbra, Portugal: pp.1.
- Ceast, II (2004) Semana Social Nacional. O cidadão e a política. Centro cultural mosaico. Luanda.

- Dahl, Robert. (2005). Poliarquia. Quando a democracia houve e pensa. São Paulo: Edusp.pp.1. <https://periodicos.set.edu.br/>
- Dye, Thomas. (1984) D. Understanding Public Policy. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall.
- Evaristo, António. (2018) Obstáculos socioeconómicos ao desenvolvimento das PME's em Angola. Narrativa editores: Lisboa.
- Enoque, Matos. (2013), O papel da sociedade no comprimento da missão da escola. Luanda: Olohengo.
- Frankfurt, G. Henry. (2015). Sobre a desigualdade. Brasil: Gradiva.pp.77
- Instituto nacional de estatística (2020) pobreza multidisciplinar em Angola. Luanda: Disponível em [www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao).
- Mateus, Nelson Pedro António. (2020) Seca no sul de angola:uma avaliação do episodio extremo de 2028/2019 pp.1-2.
- Morena, Zola. (2023). Desemprego em Luanda: Um problema social á luz da realidade angolana. Revista Unikivi. Vol. 01, n-1, pp 1-12. <https://ciencia.unikivi.ao/-!/index.php/ciencia>.
- Kajibanga, Victor. (2010) Culturas étnicas e cultura nacional: Uma reflexão sociológica sobre o caso Angolano. Revista Angolana de sociologia. pp.5.
- Sampiere, robert Hernanes; COLLADO,Carlos Fernandes;LUCIO, Maria de Pilar Baptista. (2013) Metodologia de pesquisa. 5ªedição.São Paulo: Penso.
- Sen, A. (2010) Desenvolvimento com liberdade. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das lectras.
- Simões, Anibal. (2015) Representações sociais sobre a inclusão social dos jovens angolanos residentes em Luanda: pp.4 <https://journal.openedition.org/mulamba7383>.
- Simões, Anibal. (2016) Metodologia de investigação científica: Investigação qualitativa. Luanda: Mayamba.
- Zau, Filipe. (2013) Educação em Angola. Novos trilhos para o desenvolvimento. Lisboa, universidade aberta.

Sites da internet

- <https://m.youtube.com/Watch?v=zixl5f4ize>
- <https://www.google.com/search?source=androidbrowser&q=Diversifica%C3%A7%C%A3%20Da%20Economia%20>
- <https://amp.dw.com/pt-002/como-combate-a-seca-no-sul-de-angola/a-61478529>
- <https://www.educamaisbrasil.com.br>
- <https://www.google.com/search?source=androidbrowser&q=pobresa%20De%20Carvalho%20>
- <https://www.unicef.org/angola/historias/cavar-para-sobreviver-como-pessoas-enfrentam-seca-no-cunene>
- <https://www.google.com/search?source=androidbrowser&q=Diversifica%C3%A7%C%A3%20Da%20Economia%20>.Acesso